

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA PARA O CURRÍCULO ESCOLAR ENRIQUECENDO A APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

SILVANA SANTANA DE ANDRADE

Graduada em Letras e Pedagogia (UFRN)

Especialista em Língua Portuguesa e Matemática em uma perspectiva transdisciplinar
(UAB/IFRN)

Professora da rede municipal de Parnamirim ssandrade24@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões e análises sobre a elaboração de materiais didáticos a partir de uma perspectiva transdisciplinar. Damos ênfase ao gênero história em quadrinhos enquanto alternativa para articular diversos saberes de disciplinas como: Língua Portuguesa, Matemática e História, bem como as respectivas dimensões, como a ética. Por fim, discutimos como os quadrinhos, sendo alternativa de recurso didático, propiciam a aprendizagem em sala de aula nos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: História, quadrinhos, transdisciplinaridade, aprendizagem, currículo.

COMICS: A PROPOSAL FOR THE SCHOOL CURRICULUM ENRICHED THE LEARNING IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

In this paper we present some thoughts and analysis on the development of didactic materials from a transdisciplinary perspective. We gave emphasis on comics as an alternative to articulate knowledge of various disciplines such as: Portuguese Language, Mathematics and History, as well as their dimensions, such as ethics. Finally, we discuss how the comics, and alternative didactic recourse, provides the learning in the classroom in the early years.

KEY-WORD: History, comics, trans, learning, curriculum.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA PARA O CURRÍCULO ESCOLAR ENRIQUECENDO A APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

INTRODUÇÃO

A partir de uma investigação em uma sala do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino no município de Parnamirim do Rio Grande do Norte, diagnosticamos a heterogeneidade da turma que apresentou níveis e hipóteses de escrita¹ diversificados, exigindo do professor atividades que contemplem a oralidade, leitura e escrita, bem como a linguagem verbal e não verbal, a matemática e as novas tecnologias.

Nosso objetivo é demonstrar as possibilidades de abordar um gênero textual que faça parte das práticas de leitura dos alunos, evidenciando suas características, tais como: intenção comunicativa, marcas formais, recursos visuais e lingüísticos. Tendo em vista articular os saberes como: Língua Portuguesa e Matemática as dimensões: estética e ética.

Considerando que os alunos demonstram afinidade em relação a este gênero textual, identificamos conteúdos relevantes a serem abordados nas produções (ética, gênero), inclusive, elementos importantes da linguagem verbal e não verbal como elementos gráficos, a pontuação, interjeição, onomatopéias e a intertextualidade.

Desse modo, este trabalho visa contribuir com a prática em sala de aula a partir de uma leitura prazerosa que geralmente as crianças dos anos iniciais em processo de alfabetização têm através de uma mediação significativa. Assim a utilização de quadrinhos é um ponto de partida para leituras mais densas como a literária, tendo em vista a formação de leitores. Inclusive, aqui mencionamos a intertextualidade entre Branca de fome da turma da Mônica e o clássico Branca de neve.

Nessa perspectiva, surge a necessidade de compreensão de um currículo mais integrado através da interação entre os saberes. Por conseguinte, elegemos a transdisciplinaridade como a abordagem que melhor organiza o processo ensino aprendizagem.

Sabemos da carência do livro didático e compartilhamos duas propostas de ensino a partir do gênero quadrinhos destacando a possibilidade de sequência didática em módulos. Inclusive, com a possibilidade de produzir uma história em quadrinhos utilizando Tutorial do software HagáQuê, (TAROUÇO, GRANDO, GORZIZA, , SANTOS, 2010), elaborado pelos docentes da Unicamp.

¹ Conforme Emilia Ferreiro as hipóteses da escrita são: pré-silábica, silábica, silábicoalfabética e alfabética.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E TRANSDISCIPLINARIDADE

A escolha do gênero está alicerçada na receptividade dos alunos e na possibilidade de trabalhar conteúdos a partir da história em quadrinhos numa sala de aula heterogênea.

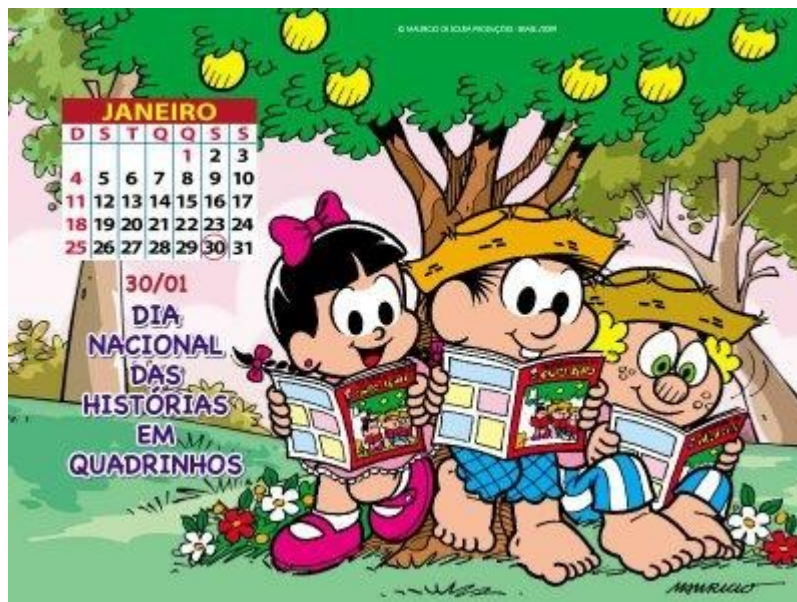


Figura 1 – Turma da Mônica de Maurício de Sousa

A partir das leituras e reflexões sobre transdisciplinaridade podemos inferir que um material didático nessa perspectiva envolve diversos saberes conectados, isto é, articulados, tendo em vista as seguintes dimensões: social, política, econômica e histórica.

A Turma da Mônica, (SOUSA) como mostrado na figura 1, oferece ao educador a possibilidade de organizar o conhecimento, como mostra a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Possibilidades de Ensino com o Uso dos Quadrinhos Turma da Mônica.

Língua Portuguesa	Matemática	História	Geografia	Meio Ambiente	Artes
O gênero: história em quadrinhos;	Figuras geométricas;	Tempo histórico;	Urbano e o rural;	Arborização	A produção das histórias em quadrinhos com seus critérios estéticos.
A relevância da leitura com prazer;	O calendário	A história dos quadrinhos		Qualidade do ar	
Variação Lingüística;				Poucas áreas verdes;	Ilustração
Tipo de letra;					
Interjeições/onomatopéias;					

DIÁLOGO: TRANSDICIPLINARIDADE E CURRÍCULO ESCOLAR

A partir das leituras e reflexões organizadas podemos compreender que transdisciplinaridade é o grau máximo de relações entre as disciplinas que supõe uma integração de um sistema globalizado. Conforme Ferreira (2007, p. 249):

A transdisciplinaridade faz bem a disciplinaridade, posto que amplia em termos epistemológicos e metodológicos. As disciplinas curriculares que se deixam atravessar pela transdisciplinaridade, transformam suas epistemes e alcançam níveis elevados de compreensão sobre seus objetos de estudo (...) amplia a capacidade de interação de uma disciplina com a outra.

No âmbito pessoal verificamos a necessidade de mobilizar o conhecimento para uma formação humana integral. Apesar do desafio da vida contemporânea pouco tempo e muitas necessidades. Mesmo assim, reconhecemos a urgente demanda por saberes múltiplos tais como: Artes, Sociologia, Filosofia, Literatura, Psicologia, entre outros como vem sendo discutido por vários autores, como Perrone na obra Roland Barthes: o saber com sabor (PERRONE, 1983).

A linearidade foi rompida, não dá mais pra pensar, viver e construir no século 21 um enredo completamente linear, com final previsível. Como bem explica Edgar Morin, na obra A cabeça bem – feita (MORIN, 2000) a incerteza é nossa companheira. Para tanto, exige muito mais do profissional em educação, pois trabalhamos com a matéria prima – formação humana. Logo, nosso desafio é conciliar a busca pelo conhecimento, usufruindo dos encontros e diferenças em cada área, promovendo espaços de reflexão para o nosso educando – pensar integralmente.

Os limites da fragmentação na educação são discutidos em Capra (1991), onde o autor ressalta que os especialistas não dão conta dos desafios postos na atual sociedade. Verificamos uma predominância da fragmentação do conhecimento. Nesse sentido, surge a necessidade de uma nova abordagem na organização do saber articulado e por isso mesmo dialogar com outras disciplinas considerando as especificidades e os pontos convergentes. Neste cenário Santomé (1998) discute globalização, interdisciplinaridade, propõe o currículo integrado considerando cultura, sociedade, entre outros aspectos num sentido globalizado.

Contudo, a proposta do currículo oficial geralmente está organizada a partir de disciplinas que conduzem à fragmentação. E prossegue a reflexão: Como realizar a articulação da aprendizagem individual com os conteúdos das disciplinas.

Observamos que o material didático em circulação geralmente limita as possibilidades de um gênero como a história em quadrinhos. Contudo, o educador precisa ter um olhar criterioso para os livros didáticos e as intenções políticas que norteiam essas produções.

Os alunos geralmente se identificam com problemáticas trazidas em quadrinhos, como é o caso dos quadrinhos de Chico Bento, personagem da obra de Maurício de Sousa, que

Portuguesa. O professor, por meio de Chico Bento pode ensinar a falar e a escrever corretamente, de acordo com a norma culta, inserindo conceitos de ortografia e gramática, pode também iniciar discussões sobre lingüística, regionalismos, o choque entre o registro culto da língua e da fala popular e tantos outros assuntos, como é defendido em (CALAZANS 2009, p. 16).

Um exemplo muito encontrado nos livros didáticos seria restringir a história em quadrinhos aos enunciados de Língua Portuguesa, particularmente a leitura e a gramática, suscitar comentários sobre inferências do dia nacional da história em quadrinhos e a intertextualidade com o dia nacional da poesia, conforme o quadrinho Turma da Mônica demonstrado anteriormente.

Com a obra Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo (ZABALA, 2002) o autor discute os métodos globalizados e lança uma proposta para o currículo escolar. Em comum, todos os métodos possuem o mesmo pressuposto que é a realidade como objeto de estudo com a intenção de alcançar uma aprendizagem integral.

A globalização na educação é defendida no âmbito sociológico a partir da necessidade de adaptação da escola as diversas fontes de informações que veiculam conhecimentos, “saber preparar-se para a vida” aprendendo a relacionar o conhecimento diante da impossibilidade de “conhecer tudo”. Para tanto, é preciso analisar o sentido da globalização que constata o fato dos conhecimentos ultrapassarem os limites da escola, a integração do pensamento, no todo ou em parte e a articulação da aprendizagem individual com os conteúdos das disciplinas.

Na prática escolar encontramos as concepções de globalização através do somatório de matérias, a partir da junção de diferentes disciplinas e como estrutura psicológica da aprendizagem. O projeto de trabalho como proposta viável para a articulação dos conhecimentos escolares permite a produção de atividades novas, a participação dos alunos no tratamento da informação para torná-la conhecimento, isto é, o processo de aprendizagem, organizar e valorizar o conhecimento escolar, que ultrapasse os limites do currículo escolar, favorecendo a transdisciplinaridade isto é o diálogo entre os saberes.

Nesse sentido, Santomé (1998) em seu texto “Os motivos do Currículo integrado” apresenta o currículo e as possibilidades de escolha do professor. Por isso, é importante destacar a responsabilidade desse profissional fazer aplicação do currículo considerando todo um contexto político e administrativo, isto é, enquanto processo de ação-reflexão. Portanto, cabe ao professor modelar o currículo de acordo com suas experiências sendo flexível aos valores e crenças, mantendo a autonomia, atuando como mediador entre o aluno e a cultura.

É importante destacar o cuidado entre o currículo e a realidade da comunidade escolar, sem que os conteúdos sejam impostos ao aluno apenas reproduzindo a cultura da classe dominante. Por isso, são importantes as perspectivas pessoais do professor, pois estas nortearão suas atitudes, seleção e definição de critérios para selecionar e distribuir os conteúdos.

Para tanto, é necessária a socialização entre os docentes, embora cada docente tenha seu estilo profissional deve haver coerência na proposta curricular para que o aluno possa ter

acesso a uma continuidade seqüencial no tempo, caso contrário permanece a aprendizagem e o conteúdo fragmentados. Por isso, é importante a comunicação entre os profissionais considerando que a dimensão coletiva possibilita maior poder de transformação social do currículo, mais adequada ao contexto do aluno.

Com “Os métodos globalizados”, visto em Zabala (2002) o autor lança uma proposta para o currículo escolar. Em comum todos os métodos possuem o mesmo pressuposto que é a realidade como objeto de estudo com a intenção de alcançar uma aprendizagem integral. Considerando o enfoque globalizador sugerimos uma proposta para organizar o conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática a partir da tirinha – Mafalda, personagem do cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado (Quino). Para mais detalhes o leitor pode consultar a obra “Toda a Mafalda”, (QUINO, 1993).

PROPOSTA A PARTIR DA TIRINHA “O CAVALEIRO SOLITÁRIO”



Figura 2 - http://clubedamafalda.blogspot.com/2006_01_01_archive.html

Objetivos:

Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso do adjetivo e substantivo no texto;
Reconhecer a polissemia das palavras; Diferenciar adjetivos e substantivos.

Conteúdos:

Língua Portuguesa: adjetivo e substantivo, polissemia, características do gênero tirinha, a identidade dos super-heróis (qualidades), biografia de grandes líderes. Matemática: Propriedades da adição, subtração e a resolução de problemas.

Ética: diálogo, solidariedade. Os super-heróis x grandes líderes da humanidade que fizeram diferença. **Temas transversais:** Ética

O enfoque transdisciplinar na seqüência didática se justifica a partir do gênero textual tirinha numa abordagem sistemática. Considerando que esse gênero textual faz parte das práticas de leitura dos alunos, evidenciando suas características, tais como: intenção comunicativa, marcas formais, recursos visuais e lingüísticos.

Bem como as atividades integradoras que podem surgir com as capacidades de analisar o texto, observar a estrutura dos quadrinhos, dando ênfase a sua seqüência, humor, enredo, inferências.

Ao estabelecer relações entre o “cavaleiro solitário” e “é muito mais positivo trabalhar em grupo” a tirinha oferece oportunidade para o tema transversal ética bem como para ampliar o olhar das crianças para as iniciativas de pessoas comuns que lutam pelo bem comum. Como atividade de ensino aprendizagem, a partir de um problema dado, o professor pode criar uma pergunta para a formulação de questões/problema, algo a ser solucionado que envolva conhecimentos matemáticos.

Pode-se verificar a relevância do gênero tirinha e as possibilidades de conteúdos não só conceituais que podem ser trabalhados numa perspectiva transdisciplinar, através da articulação entre tipos textuais descritivos e expositivos utilizados na sua formulação, possibilidade de elaborar problemas a partir de um gênero textual valorizando a estrutura do texto e escrita, possibilidade de criar perguntas a partir da figura dada.

Contudo, destacamos a importância do conhecimento do aluno sobre determinado conteúdo e a mediação do professor para que aconteça a compreensão e formação de conceitos de maneira que o conteúdo seja significativo para o aluno. Reconhecemos as possibilidades do gênero textual tirinha, contudo as atividades propostas são apenas exemplos do que pode ser feito através de módulos incluindo a elaboração de problemas matemáticos.

O assunto deve ser desenvolvido valorizando o conhecimento prévio da criança, observando quais são as concepções que os alunos têm sobre o gênero - tirinha, ou seja, interrogando os alunos com as seguintes questões: Os meios de comunicação onde este gênero é veiculado (jornais, revistas)? Quais as marcas de informalidade e formalidade da linguagem? Qual o elemento surpresa do enredo?

Posteriormente, solicitar aos alunos que consultem no dicionário o significado e a classe gramatical das palavras cavaleiro, solitário e ignorante e em seguida que registrem as relações no contexto. Em seguida, promover um debate em uma roda de conversa para que eles comentem a conexão entre as palavras pesquisadas e a expressão “é muito mais positivo trabalhar em grupo”.

Destacamos na Tabela 2 abaixo assuntos que podem ser explorados com o uso de quadrinhos em diversas disciplinas do currículo do Ensino Fundamental.

Tabela 2: Possibilidades de Ensino com o uso de Quadrinhos.

L. Portuguesa	Dimensão Econômica	Ética	Artes	Religião
Gênero Textual, Contexto, Significado	Sistema Monetário e Consumo	Debate: Ser X Ter de pontos de vistas deferentes	Valor de uma obra de arte e Processo criativo	Valores que norteiam práticas religiosas

PROPOSTA EM AULAS

1ª aula

Como a aula será desenvolvida: o assunto será desenvolvido valorizando o conhecimento prévio da criança, observando quais são as concepções que os alunos têm sobre o gênero – tirinha. Isso pode ser diagnosticado através dos questionamentos: Nos meios de comunicação, onde este gênero é veiculado (jornais, revistas)? Quais as marcas de informalidade e formalidade da linguagem? Qual o elemento surpresa do enredo?

Depois, será solicitado para os alunos consultarem no dicionário o significado e a classe gramatical das palavras cavaleiro, solitário e ignorante e registrarem as relações no contexto. Em seguida, será solicitado que os alunos, em uma roda de conversa, comentem a conexão entre as palavras pesquisadas e a expressão *“é muito mais positivo trabalhar em grupo”*.

2ª aula

A partir das respostas da aula anterior, o professor poderá introduzir o assunto sobre a função do adjetivo e substantivo no respectivo texto, indagando os educandos a respeito do substantivo e da idéia de grupo, bem como revisando a classificação: coletivo, composto, primitivo, próprio, simples. O professor também pode levar o aluno a refletir qual a função do adjetivo, qualificar o substantivo, e o que ocorre entre essas duas classes gramaticais quando alterada a sequência (adjetivo x substantivo) na frase. Chamar a atenção do aluno que para fazer a distinção entre essas duas classes gramaticais é preciso observá-las nas frases e perceber sua função e é importante destacar o contexto. Por exemplo, Homem grande ou grande homem.

3ª aula

Associar a ética com a solidariedade, a participação em questões que visam o bem comum, isto, é cidadania, participação e o sentimento de pertença. Suscitar a reflexão: quem são os heróis da atualidade? Pessoas que as crianças admiram (qualificar)? O que causa mais admiração, a aparência ou as atitudes da pessoa? Quem são os “maus” que Filipe se refere na tirinha?

Atividade proposta em grupo: Pesquisar a biografia de personalidades como Martin Luther King, Madre Teresa de Calcutá, Zilda Arns, Irmã Dorothy, Ghandi e Zumbi dos Palmares. Comparar o que essas pessoas tinham em comum. Que males combatiam?

Posteriormente construir um painel integrado com as personalidades pesquisadas e principais características.

4ª aula

A partir da reflexão iniciada sobre os bons e os maus podemos dialogar como a Matemática na sociedade atual tem predominado o bem. A partir da resposta podemos contextualizar um problema matemático. Como promover o bem e reduzir o mal? A idéia inicial é promover a reflexão sobre a atitude humana bem como pensar sobre a presença da Matemática na resolução de problemas. Recordar as propriedades associativas, comutativa da adição. A idéia de comparar (a mais que), tirar, subtrair. Podemos dizer

Atividade sistematizadora: Será proposta pela professora o registro escrito e individual de cada aula.

Recursos: Tirinha, dicionário, livros de matemática, laboratório de informática para uso da internet.

Avaliação

Será realizada, durante as atividades, levando em consideração o comportamento, o interesse do aluno e sua participação em todas as atividades. O professor deve avaliar o aluno de forma contínua, por esse motivo, não haverá um único momento para se avaliar. A avaliação será realizada como um todo, na leitura, na escrita, na oralidade, na criatividade, na participação em grupo e no desempenho individual.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nesse trabalho, destacamos a importância da sequência didática e a escolha do gênero história em quadrinho (HQ), que é reforçada a partir das reflexões alicerçadas em leituras de autores como Antunes (2003), Marcuschi (2005), Schneuwly (2004). Considerando as reais demandas em sala de aula, elaboramos a proposta a partir da estrutura da sequência didática dada na Figura 3.

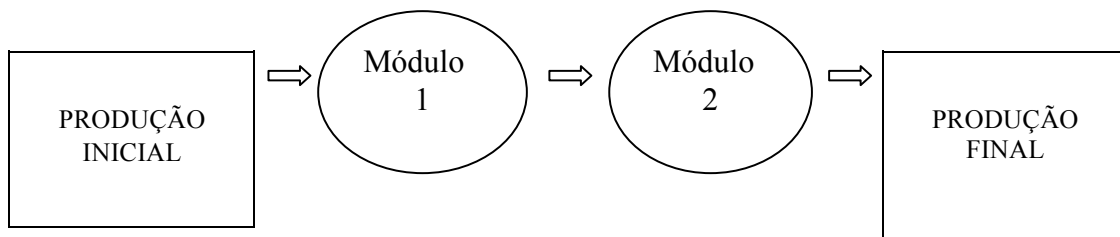


Figura 3 – Estrutura de Sequência Didática.

Consideramos pertinente elaborar um módulo subdividido em etapas inter-relacionadas, onde os alunos poderão trabalhar a definição do gênero história em quadrinhos, também conhecido por gibi, Cartum, tirinha e HQ, narrativas visuais que combinam texto e imagens, os elementos da linguagem informal e formal, verbal e não verbal, por fim, a organização destes elementos na história em quadrinhos e os meios de comunicação onde este gênero é veiculado.

O módulo foi planejado de modo que sejam considerados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto e que os conceitos e as atividades relacionadas propiciem a reflexão e a construção de forma gradativa e prazerosa de novos saberes. É importante ressaltar que estamos trabalhando com um gênero com predominância de elementos visuais, utilizaremos as ilustrações para que o aluno possa aprender a observar e ler imagens. Lembrando que o público alvo dessa proposta é o 5º ano do Ensino Fundamental.

Com o objetivo de saber se esse gênero foi realmente apreendido pelos alunos a produção final será pautada na linguagem dos quadrinhos pontuando: Quais recursos usados pelos artistas para indicar movimentos e sensações? Quais são os elementos surpresa do enredo? Que tipos de balão e como são identificados? Onde os textos são apresentados (jornais, revistas)? Quais as marcas de informalidade e formalidade da linguagem?

Destacamos a importância da avaliação formativa para que o gênero em questão não seja coadjuvante durante o processo ensino aprendizagem de Língua Portuguesa e matemática.

LITERATURA E INTERTEXTUALIDADE

Em capítulo intitulado O Currículo Escolar e a transdisciplinaridade, Ferreira (2007) tece reflexões sobre o ensino de literatura. A leitura literária só é transdisciplinar quando entra na sala de aula para provocar no leitor o desejo pela leitura. A leitura é capaz de fazer com que as disciplinas fragmentadas do currículo se unam para ajudar o leitor real a resolver problemas que a fragmentação do saber não é capaz de solucionar.

A partir da leitura de Branca de fome, parte integrante da obra Manual de Receitas da Magali (Sousa, 1996), que dialoga com o clássico Branca de Neve, Magali é uma princesa com apetite voraz. Contudo, mesmo sendo gulosa não engorda para revolta da rainha que se submete a rígida dieta com produtos light e intensa atividade física. Diante do exposto, a leitura do quadrinho Branca de fome provoca o leitor infantil a revisitar o clássico literário e ao docente suscita reflexões bastante interessantes como a educação alimentar, obesidade, questões de saúde relevantes ao leitor em formação bem como a oportunidade de inserir outros gêneros em sala de aula.

Assim, destacamos a importância da leitura de imagens que os quadrinhos oferecem ao leitor em formação. As Figuras 4, 5, 6 e 7, selecionadas abaixo, da obra Manual de Receitas da Magali de Sousa (1996) chamam a atenção do leitor por sua riqueza de detalhes e proporcionam ao professor explorar diversos assuntos.



Figura 4 – Manual de Receitas da Magali.



Figura 5 – Manual de Receitas da Magali.



Figura 6 – Manual de Receitas da Magali.



Figura 7 – Manual de Receitas da Magali.

Nesse contexto, o gênero quadrinho sinaliza outros bem como são pretextos para leituras mais críticas. Por isso, a importância da mediação de práticas educativas que favoreçam a ampliação do repertório e o desejo de aprender.

Há quadrinhos que são autênticos clássicos dentro da arte seqüencial do século XIX, quadrinhos esses que nos levam a um verdadeiro prazer da leitura. É o prazer da leitura que não se esgota no prazer em si, convém acrescentar deve nos envolver, preferencialmente com magia, na literatura, no cinema, no teatro, nos quadrinhos. Só assim, nos transformamos, nos construímos “leitores felizes” bachalardianos: afinal, não

pretendemos ser leitores inertes, passivos, parasitas. Como leitores felizes poderemos ser leitores produtivos. (CIRNE, 2005 p. 42)

Amarilha (2006) com a obra “Estão mortas as fadas?” a autora articula o debate sobre Literatura e práticas pedagógicas destacando aspectos educacionais, como o lúdico pode propiciar exercício de abstração, possibilidades de significar uma palavra, a narrativa e a oportunidade de distinção entre ficção e o real. “Toda atividade lúdica implica distanciamento do real, temporariamente adentra-se no universo do poema ou da narrativa.”

Como se afasta do mundo que a cerca a criança faz um exercício de abstração que treina a concentração necessária ao planejamento, só consegue planejar quem consegue abstrair o mundo temporariamente no imaginário. O distanciamento provoca o leitor a explorar outras dimensões das palavras.

A narrativa, enquanto jogo dramático permiti ao leitor não só assistir ao enredo como encarnar um personagem, vestir sua máscara e vivenciar emoções. Nesse sentido, se faz presente o dialogismo Bakhtiniano no qual o leitor dialoga com o texto e estabelece relações entre a leitura e o mundo que o cerca.

Nessa perspectiva interativa, Solé (1998, p.23) afirma que a leitura é:

O processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervém tanto o texto, sua forma de conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão.

Desse modo, destacamos a importância de práticas de leituras em sala de aula que despertem novas leituras, investigação, autonomia no educando. Para tanto, é necessário um professor leitor capaz de se aventurar pelas releituras e interesses dos alunos especialmente crianças que estão em processo de formação leitora.

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA: ENSINO APRENDIZAGEM

Os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) é destacar a relação entre a Língua Portuguesa e a linguagem matemática, a saber: oralidade (discussões e exposições), a escrita durante o cálculo mental desenvolve o raciocínio matemático e a língua materna, estratégias de leitura como construção de hipóteses, compreensão do enunciado dos problemas, tabelas e gráficos.

Pode-se destacar como objetivos gerais dos PCN'S a resolução de situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, intuição, indução, analogia, estimativa, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.

Além disso, comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.

Por fim, os PCN'S têm por objetivo estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas conhecimentos de outras áreas curriculares.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS NA ESCOLA

Para tanto, um professor mediador que em sua concepção de ensino, observe a necessidade de organização dos conteúdos bem como as dimensões política, histórica, econômica, ética, estética, entre outras. Tendo em vista uma prática educativa libertadora aliçada em um aporte teórico metodológico que subsidie uma aprendizagem significativa.

Para Akiko Santos (2010, p.53) uma prática reflexiva de construção do conhecimento considera que :

O indivíduo aprende não apenas usando a razão e o intelecto,mas também mobilizando sensações,emoções,sentimentos e a sua intuição.Como um ser contextualizado, o indivíduo é uma organização viva, um sistema aberto,possuidor de uma estrutura própria de autoregulação. A construção do conhecimento se faz a partir do autoconhecimento, do crescimento interno para chegar a uma consciência da realidade que o rodeia. O conhecimento se constrói por força da ação do sujeito sobre o mundo real e pela repercussão deste último sobre aquele.

A personagem Chico Bento é um exemplo interessante para reflexão do professor sobre os saberes das crianças e a importância da mediação para a formação de conceitos. Inicialmente, a Oralidade e suas marcas regionais que bem expressa a variação linguística e a oportunidade para refletir sobre o preconceito linguístico e a linguagem matemática.

Chico Bento em: Problemas com a Matemática

R = Rosinha; P = Professora; C = Chico Bento; J = Juquinha; D = Diretor P

- Hoje, vamos ver matéria nova de Matemática.

A - AAAAHHHHH!!!!

P - O que foi Chico?

C - Ah Professora, matemática é difícil!!!

P - Que bobagem! Matemática não tem mistério! É Lógica Pura!!

P - Vamos aprender sobre as incógnitas!

C - Ai! Óia os nomes! Óia os nomes!

(Professora escreve no quadro $2+5-x=3$) C -
 Fessora a senhora erro ai! Iscrivinhô um "X"!!
 P - Foi de propósito!
 C - Mais "X" é letra... num é número!
 P - Então! "X" é a incógnita! O valor que temos que descobrir!
 P - Podia ser um "Y", um "A", "B" ou um "C". Então, qual é o valor de "X"? Você sabe, Chico?
 C - Eu não! Quem vai no mercado sempre é a minha mãe!
 P - (Professora Brava) Isso não tem nada a ver com o mercado! Qual é o valor de "X"?
 C - Er... a fessora bota o preço qui quisé fessora!!
 P - Aiiiiiii!!!!!!!!!!
 P - Não é valor de preço! É um valor numérico! Vou ensinar a calcular!!
 (Professora escreve no quadro $(2+5)-x=3$) P -
 Vamos colocar a primeira conta entre parênteses!
 C - Vixi!
 C - Ih, fessora num vai dá! Eu num tenho nenhum!!
 P - Nenhum, o que??
 C - Nihum parente aqui na crasse, uai! A sinhora não falô qí é entre parentes?
 P - Parênteses Chico!! Parênteses!!
 (Apontando pro quadro) P - Este sinal gráfico aqui! É óbvio! Matemática não tem nada haver com parentes!!!
 J - Como não fessora, tem sim!!
 J - E os números primos???
 C - É verdade! Primo é parente!!
 R - - Ai! E os números pares? São casaizinhos?
 J - Mas casal não são parentes!!
 C - I matemática também tem qui vê cas pranta! Si lembra da raiz quadrada?
 J - É verdade!
 C - I também tem qui vê com a música! Si lembra dos conjuntos. Fessora, conjunto vazio é quando todos os músicos fora imhora, é?
 C - I dipois ainda diz que matemática não tem segredo! Se não tivesse eles contavam as respostas das provas!!!
 (Professora sai correndo para a sala do diretor)
 D - Como assim Dona Maricas? Não estou entendendo!! A senhora quer uma licença... bem agora no meio do ano!????
 (Professora chorando desesperada)
 P - É que ensinar matemática pra essa turma é difííííccccciiiiilllll!!!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a reflexão da prática docente e a formação continuada. Diante das limitações do livro didático a seqüência didática é uma alternativa relevante para o enfrentamento desse problema. Nosso objetivo em abordar de maneira sistemática um gênero textual que faz parte das práticas de leitura dos alunos, evidenciando suas características. Ao termino da seqüência didática propomos uma produção na qual os alunos terão a oportunidade de fazer, ou refazer, o percurso detalhado do gênero história em quadrinhos.

Nesse processo, o docente pode contar com a tecnologia através do Tutorial Hagá Quê

educando a oportunidade de construir um quadrinho com todos os elementos do gênero. Desse modo, é visível a riqueza do gênero que exige um professor leitor com aporte teórico metodológico que subsidie sua prática.

Neste sentido, a escola ainda insiste na linearidade ignorando as habilidades dos educandos e assim perdendo a oportunidade de articular o conhecimento em rede, pois não há mais espaço para a fragmentação à ordem social exige da escola um novo olhar para o processo ensino aprendizagem. Sendo assim, a educação deve estar sintonizada com a tecnologia, pois já tivemos a fase da TV na escola, agora é o computador.

Porém, a comunidade escolar ainda não se apropriou dessa importante ferramenta para a construção do conhecimento, pois muitos educadores ainda estão no processo de alfabetização digital, isto é uma prova da distancia entre a tecnologia da informação e a educação, por isso a urgente necessidade de formação de professores para lidar com novas tecnologias e desafios da sociedade contemporânea.

Inclusive, ainda há resistência entre os docentes dos anos iniciais em utilizar os quadrinhos em sala de aula especialmente às personagens “Chico Bento” e “Cebolinha” comprovando a fragilidade da formação inicial. De fato, a história em quadrinhos enriquece a aprendizagem em sala de aula. Contudo, demanda formação continuada e reflexão de um professor leitor com aporte teórico metodológico bem definido que subsidie sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: 1997.
- CALAZANS, Flávio. História em quadrinhos na escola. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1991.
- CIRNE, Moacy. A escrita dos quadrinhos. Natal, Sebo vermelho, 2005.
- FERREIRA, Hugo M. A. Literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar. 2007. (Tese de Doutorado).
- MARCUSCHI, Elizabeth. Os sentidos da avaliação no manual do professor. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares. 3 Ed. Rio Janeiro: Lucerna, 2005.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Roland Barthes: o saber com sabor*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

QUINO, Toda a Mafalda. Tradutores: Andréa Stahel M. da Silva...et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michele; DOLZ, Joaquim. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo; Glais Sete Cordeiro. Campinas, SP: 2004.

SANTOS, Akiko. Didática sob a ótica do Pensamento Complexo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTOMÉ, J.T. Globalização e interdisciplinaridade. Currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Maurício de. Manual de Receitas da Magali. Editora Globo, 1996.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach (Coordenadora), GRANDO, Anita R. C. da Silva, GORZIZA, Bárbara Ávila, SANTOS, Pedro M. Escobar. Tutorial do software HagáQuê. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Disponível em <http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/hagaque/> Acesso em 15 de agosto de 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma Proposta para o Currículo Escolar. Porto Alegre. Editora Artmed, 2002.